

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábadosRedação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

A obra politica do dr. Afonso Costa

... Para falar de Afonso Costa não é mister ser seu amigo, nem sequer conhece-lo. Basta ter o animo sereno e o raciocínio livre, para se compreender o seu incomparavel papel nos destinos da sociedade portuguesa. A sua obra não é feita de palavras e de palavras não carece o seu elogio. A sua obra é feita de fatos, a sua obra representa a vida publica de Afonso Costa apresenta-a em tres grandes ciclos, todos eles diferentes, modalidades diversas de uma só individualidade, cada uma das quaes bastaria a torná-la grande. Passando sobre a sua mocidade, aliás admiravel epopeia de trabalho, de esforço e de sacrificio, primeiro esgotando a sua atividade para conquistar o pão e ao mesmo tempo um curso, depois combatendo heroicamente os primeiros sintomas de uma doença terrivel — a sua figura surge ante o paiz em 1900, como deputado pelo Porto. Mal ergue em S. Bento a sua voz, a monarchia acorda apavorada do sono de bem estar em que a deixava dormir a quieta indiferença do paiz. E' o ciclo de combatividade. Dia a dia ele defronta e afronta a monarchia, sem lhe dar um momento de repouso. Um dia, discutindo-se no parlamento a reforma constitucional, tem a coragem de apresentar uma moção proclamando que a unica solução nacional é a Republica. Outra vez, discutindo-se os *adiantamentos*, pede a cabeça de D. Carlos. Noutra sessão, mostra que um parente do rei é um agente de negocios escuros. E, todos os dias, prova ao paiz, que a monarchia é incompativel com a liberdade, a justiça, o direito e a moral — falando com tal convicção, com tal espirito juridico, com tamanha força moral, que a monarchia aceita a situação de reu confesso. Nesse ciclo, que vae de 1900 a 1910, Afonso Costa é o espirito por excelencia combativo, capaz de todas as audacias, arriscando permanentemente a vida em prol da verdade e provocando as coloras mais violentas. Podia Afonso Costa ter descançado em 3 de outubro, na hora em que as salvas anunciaram a zurora da revolução. Em 10 anos de infatigavel ação, ele dera ao seu paiz esforço bastante para que o seu nome pudesse ficar em letras de ouro na historia.

Mas quando nós temos a impressão de que esse homem escreveu a pagina mais brilhante da sua vida, ele inicia uma fase ainda mais digna de admiração. E' o ciclo de 1910 a 1911. Afonso Costa é o primeiro ministro da justiça da Republica Portuguesa e em tal situação cria um novo estado moral á sociedade portuguesa. Mal se senta na sua cadeira, numa penada firme, sem hesitações, expulsa os jesuitas e dissolve as ordens religiosas, atacando assim de frente os mais poderosos opressores da alma nacional. Depois faz esse conjunto de leis em que se destacam a do registro civil obrigatorio, restituindo

ao Estado uma função que a Igreja lhe usurpára. E' a lei do inquilinato, libertando o inquilino da usura do senhorio. E' o divorcio, libertando a mulher da tutela perpetua do homem indigno dela e libertando, por seu turno, o homem da mulher incapaz de respeitá-lo. São as leis da familia, reconhecendo a todos os filhos, o direito de ser protegidos por seus paes. E' a Tutoria da Infancia, comovida obra de proteção, assistencia e solidariedade aos sem pae. E é, finalmente, sobre essas e tantas outras mais, a lei da separação das igrejas, dando ao Estado a sua perfeita autonomia de todas as religiões e dando a todas elas igual tratamento, com eguaes direitos e eguaes deveres. Essa lei, tão difamada principalmente pelos que a não leram e ainda hoje a não conhecem, bastaria ela só, para dar a Afonso Costa um posto unico como reformador e para afirmar o seu excepcionalissimo talento. Mas ela não é, já o disse, a sua unica obra como ministro da justiça. E' apenas uma parte dessa obra profundamente democratica, essencialmente republicana, que coloca Portugal ao lado dos paizes mais avançados do mundo.

Em 10 de janeiro de 1913 começa o novo ciclo da vida publica de Afonso Costa. A sua preocupação já não é combater a monarchia que se afundou em lama, nem depurar uma legislação que era uma vergonha. A sua ideia não é consolidar um partido e radicar, portanto, a sua influencia politica. A sua aspiração dominante é modificar a deploravel situação financeira que a republica herdou da monarchia. Ele sabe que o perigo nacional é um só: a barrancota. Sabe que as nações pequenas são hoje tão autonomas como as nações grandes, quando se administram honradamente. Sabe que a monarchia não quiz saber do dia de amanhã e que, se ela tem vivido mais algum tempo, os estrangeiros entrariam em Portugal sem combate, sem esquadras, nem exercitos, pela porta da Junta do Credito Publico. A sua preocupação é, por isso, esta: garantir a autonomia da Patria, defender, portanto, a honra de todos nós, estabelecendo o indispensavel equilibrio das receitas com as despesas do Estado. Eis a obra monumental a que ele entrega hoje a sua atividade, toda a sua inteligencia, os seus interesses, a sua saúde, o socego do seu lar, a sua vida. Eis a obra que ele iniciou com a *lei travão*. Eis a sua obra mais patriótica e de maior sacrificio. A ação combativa de Afonso Costa levantou coleras que não se apagam. Como ministro da justiça, levou ao infinito os odios dos reacionarios. Mas, como ministro das finanças, Afonso Costa terá de arrastar até, talvez, com as más vontades daqueles que hoje o louvam com entusiasmo. A operação que ele tem de fazer ao organismo nacional implica dôres que não podem facil-

mente ser anestesiadas. A sua obra de hoje tem que ferir interesses, embora legitimos, e toda a obra que fere interesses é difficil. Mas dentro de alguns anos não haverá portuguez que não saiba quanto deve a Afonso Costa, pelo que hoje está fazendo. Todos os portuguezes reconhecerão que esse homem, tantas vezes difamado e caluniado sordidamente, foi o salvador da sua Patria, aquele que garantiu a sua prosperidade, a sua honra e a sua felicidade.

CANÇONEIRO DO POVO

O loureiro está quebrado,
Em tres partes ofendido;
Fala, amor, com quem quizeres,
Mas de mim tira o sentido.

A fita do teu cabelo
Dá o nó, não chega a laço;
Não faças conta comigo,
Que eu contigo não a faço.

Quando o sobreiro der baga
E a cortiça for ao fundo,
Só então hão de acabar
As más linguas deste mundo.

NOTAS E COMENTARIOS

Afonso Costa

O artigo editorial que hoje publicamos é a reprodução do notavel discurso proferido pelo deputado sr. França Borges, diretor do «Mundo», na *Academia de Instrução Popular* hoje instalada no convento do *Salvador* e depositaria de velhas e nobres tradições republicanas.

Ministerio das colonias

Em consequencia das acusações feitas pelo ex-governador de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães, nas suas conferencias, foi ordenada uma sindicancia ao ministerio das colonias, tendo o sr. Freire de Andrade, diretor geral daquele ministerio, e os srs. dr. Manuel Fratel e Antonio de Meireles apresentado requerimentos ao sr. ministro das colonias, afim de poderem afastar-se do serviço enquanto durar o inquerito.

O sr. ministro das colonias convidou o sr. dr. Manuel Fratel a permanecer no exercicio das suas funções, prestando assim publicamente uma prova do muito apreço em que tem aquele distintissimo funcionario.

Felicitemos o sr. dr. Manuel Fratel pela justiça que lhe foi feita.

Telxela Gomes

Afim de descansar por algum tempo, das arduas fadigas do seu cargo, que tão distintamente desempenha, é esperado em Lisboa, no principio do proximo mez, o sr. Manuel Teixeira Gomes, ministro da Republica Portuguesa em Londres.

Lá por fóra

O sr. governador civil de Aveiro pediu ao sr. ministro do fomento, em nome dos povos do concelho de Agueda, que o comboio n.º 58 da linha ferrea do Vale do Vouga, que parte de Aveiro para Albergaria-a-Velha, ás 9 e 40, espere pela chegada do comboio rapido da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que chega a Agueda ás 9 e 54.

Felizes aveirenses que teem quem lhes patrocine as justas reclamações que apresentam acerca do serviço ferro-variario! Cá pelo distrito, apesar de varios protestos e inumeros pedidos das povoações de barlavento, ainda ninguém conseguiu sequer a esperança de ver melhorado o norario dos comboios que nos põem em comunicação com aquelas povoações.

E o mais curioso é que a respectiva linha aumenta de rendimento de ano para ano.

Enfim! Cumpram-se os fados!

Ministro do fomento

A convite do sr. dr. Pereira Vitorino, parte brevemente para Vizeu, com o fim de avaliar da urgencia dos melhoramentos de que precisa aquela cidade, o sr. ministro do fomento.

Felicitemos os vizienses e fazemos ro-

gos para que qualquer dos illustres deputados por esta provincia se lembre de imitar o sr. dr. Pereira Vitorino, convidando para vir até ao Algarve o sr. Antonio Maria da Silva.

Isto, já se vê, dada a hipotese de s. ex.ª se esquecer de que é deputado pelo circulo de Silves, ou ainda se o não convidarem para tal visita os seus correligionarios barlaventinos de Lagoa, Silves e Monchique.

Juiz Lambaça

Foi aposentado com a pensão anual de 750 mil reis o celebre juiz Lambaça, celebre pelas notas humoristicas com que enchia a papelada judicial que lhe passava pelas mãos.

Um tipo celebre nos anaes da pilheria indigena, este juiz Pinto Lambaça!

Amendoas caras

Segundo os melhores calculos, custaram ao paiz 7.662.597 reis as férias parlamentares.

Perto de oito contos em amendoas, aos illustres senadores e deputados!

Oxalá tanto *assucar* os torne mais ativos e os incite ao cumprimento dos seus deveres para com o paiz que lhes paga.

Lei da separação

Foi enviada uma circular a todos os governadores civis e administradores dos concelhos, com estas determinações rigorosas:

1.ª Proibido em absoluto o ensino religioso, mesmo nas simples escolas particulares, punindo-se quem transgredir este preceito.

2.ª Metendo na ordem todas as irmandades e confrarias.

3.ª Mandando encerrar as igrejas cujo funcionamento não esteja bem em harmonia com a Lei da Separação.

4.ª Proibindo os toques dos sinos desde o pôr ao nascer do sol.

5.ª Mandando secularisar as capelas de todos os cemiterios municipaes e paroquias, retirando-se delas os simbolos liturgicos e religiosos.

S. Fiel

Vae ser instalado um grande colegio laico, com orientação moderna, no antigo covil de toupeiras, conhecido nos fastos do reacionarismo indigena pelo nome de *S. Fiel*.

Limpendo

Em Nova York, dez ladrões penetraram numa casa de penhores de Hester-Street, e depois de arrombarem o cofre forte, desapareceram levando consigo joias no valor de 250:000 dolars e diversos outros valores negociaveis representando 50:000 dolars.

Pelo exposto, vê-se claramente que a tal casa de penhores de Hester-Street estava mais recheadinha do que muitas rebedorias cá do paiz.

A Primavera

Tendo-se feito anunciar sorridente e linda, aragem tepida e ambiente rescendendo aromas, arrependeu-se, por fim, entrando de mau humor, rabujenta e incomoda, trazendo-nos muito vento, muita chuva e muito frio!

On! a inconstancia das damas!...

Nova incursão?

Os reacionarios, sempre prontos a prejudicar a Republica com as suas estupidas atoardas, fizeram correr o disparato do boato de que a malta conspiradora pretendia fazer um desembarque de tropas realistas na ilha da Madeira.

Quando terão fim estes ruins *balões de ensaio*, que só servem para alvoraçar os timidos e desalentar os que ambicionam ver restabelecida a paz e a tranquillidade em todo o paiz?

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS { Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

Em Quarteira

O Povo de Quarteira realisa com entusiasmo a «Festa da Arvore» e escuta com admiração e respeito um belo discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa, a quem presta as mais simpáticas homenagens.

A convite dos seus dedicados e valiosos correligionarios de Almancil, comarca de Loulé, foi no domingo transato á quella importante freguezia o sr. dr. João Pedro de Sousa, afim de passar junto deles umas horas agradaveis, na mais afeiçoada convivencia.

Chegado ali, houve quem se lembrasse de aliviar um passeio até Quarteira, e efetivamente uma hora depois tudo se aprestava para um lindo passeio a esta risonha e laboriosa praia, onde nesse dia se realisava entusiasticamente a *Festa da plantação da arvore*.

Seriam treze horas quando os trens abordaram a povoação, que, toda engalanada, se predispunha a glorificar pela primeira vez o culto das arvores.

O dia, apesar de pela manhã ter estado um pouco *invernoso*, á hora de se formar o cortejo civico mostrava-se já primaveril, com o seu lindo ceu azul e um sol acariciador.

Às quinze horas formou-se junto da casa das escolas o cortejo civico, tendo á frente um carro de mão com as arvores que deviam ser plantadas; atraz das arvores estavam as creanças entregues á sua zelosa e incansavel professora; depois os socios do *Gremio Recreativo* com uma graciosa bandeira encarnada e verde e acompanhados da sua *tuna*; seguia-se-lhe o corpo da guarda fiscal, destacado ali, e á retaguarda uma grande massa de povo.

O cortejo, assim formado, deu volta ás principais ruas da povoação, dominando em todos os espiritos a mais franca alegria e o maior interesse por tão festivo acontecimento.

Chegado o cortejo ao largo municipal onde se projetara realizar a plantação, foram ahi efetivamente plantadas pelas creanças uma elegante palmeira, uma romazeira e tres acacias, que tinham sido gentilmente oferecidas pelo nosso amigo e correligionario sr. Cristovam de Sousa, grande proprietario e influente politico em Almancil.

Durante a plantação cantaram as creanças a *Portugueza*, o *Hino Escolar* e a *Maria da Fonte*, e as bonitas canções *A Minha Terra* e a *Bandeira*, no que foram acompanhadas pela *tuna* do *Gremio Recreativo*.

Em seguida á plantação, usaram da palavra os cidadãos Ernesto Viegas Martins, José Pontes Bitá, Hermenegildo da Piedade e Domingos Abraços, todos de Quarteira, que, cheios de patriotismo e té ardente no progresso da sua linda terra, proferiram entusiasticos discursos alusivos ao ato, sendo alvo de grandes e sinceras manifestações.

Terminados estes discursos, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa convidado a pronunciar meia duzia de palavras, ao que cedeu da melhor vontade, fazendo a sua apresentação o sr. Domingos Abraços, um dos mais devotados promotores da *Festa da Arvore* naquela povoação.

O sr. dr. João Pedro de Sousa que foi acolhido com uma afetuosa salva de palmas, proferiu então ao povo de Quarteira um substancioso discurso, por varias vezes entrecortado de ruidosos aplausos, no qual forneceu ao povo e especialmente ás creanças uma grande lição respeitante ao culto da arvore.

Terminado o seu discurso, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa festivamente ovacionado e cumprimentado.

Em seguida, começaram as creanças a recitar umas lindas e graciosas poesias, com que prenderam durante uma hora a atenção de todos os assistentes: a menina Ermelinda da Silva recitou a *Bandeira*, o Orfão e a *Rosa*; a menina Gloria Pontes, a *Festa das Arvores*; a menina Dolores Fragozo, o *Preito á Instrução* e *Pelas Arvores*; a menina Gloria Amen recitou a poesia *Alguem* e a *Primavera*; a creança Silvina Barroso, a *Zizi* e o *Batiçado da Boneca*; o estudante Carlos Sil-

va, os *Conjurados* e o *Estudante Alasiano*; a menina Maria Palmeiro, os *bons dias Papá*; o menino Manuel Benito, os *Pergaminhos da Pobreza*; a menina Maria Rita, a *Revolução*, a menina Josefina Lucio, o *Rebentar das Sevas*; a menina Tomás Sequiera, a poesia *Tomara eu já ser senhora*; a menina Maria Lucio, a *Canção das Rosas*; as meninas Dolores Frago e Ermelinda Silva, um diálogo infantil, e a graciosa creancinha de 4 anos Conceição Abraços, a *Lavadeira*.

Todas estas creanças foram corretas na sua primorosa maneira de dizer, pelo que despertaram aos assistentes a mais bela impressão e as mais entusiásticas ovações.

E' nesta altura que nos cabe a honrosa missão e o estrito dever de felicitar a illustre professora sr.^a D. Francisca de Almeida Silva, pelo desvelado carinho que mostrou com as suas discipulas, cujos triunfos a ela propria causavam a maior satisfação, e pelo insano trabalho com que se dedicou á espinhosa tarefa de preparar todo belamente as creancinhas.

Terminadas as recitações, voltou o cortejo ao ponto de partida, e ali se dissolveu, saltando-se frequentes vivas á Republica, á Patria, á Festa da Arvore, ao dr. Afonso Costa e ao dr. João Pedro de Sousa, onde depois as creanças para a escola onde lhes foi gentilmente oferecido um *lunch* a que, pelo adeantado da hora não podemos assistir.

Consta-nos que por fim, houve ainda uma interessante marcha *aux flambeaux*, iluminações e baile, e que tudo isto decorreu na mais franca alegria.

Passava das dezenove horas, quando o sr. dr. João Pedro de Sousa e os seus amigos se retiraram para Alcançil, tendo um grande numero de socios do *Gremio* acompanhado o sr. dr. João Pedro de Sousa até ao Largo onde estavam os trens, sendo-lhe ali feita uma fetuosa despedida entre sinceras aclamações de simpatia.

Pelas vinte horas estava já o sr. dr. João Pedro de Sousa em Alcançil, onde lhe foi oferecido um jantar pelo seu querido amigo e correligionario sr. Cristovam de Sousa,—e ás vinte e uma horas, acompanhado ainda por alguns dos seus admiradores, seguiu para a estação de Loulé onde se meteu no comboio em direção a Faro.

Uma grande desgraça

Eis como o nosso presado colega *A Aurora do Lima*, de 17 do corrente, relata a emocionante desgraça sucedida na foz do rio Lima e em que perderam a vida cinco estudantes do liceu de Bragança:

«Hontem 16, chegaram a esta cidade os alunos do liceu de Bragança. Pelas ruas passearam, dando-lhe a animação que só eles, os estudantes, sabem imprimir a uma terra monotonica como é a nossa, especialmente aos domingos.

Por ahí se divertiram na melhor ordem, até que, á tarde, uns oito manifestaram desejos de dar um passeio, em barco, no rio Lima, desejos esses que, por um deles, foram espostos ao sr. Antonio Pires Quintela, illustrado professor daquele liceu, que proibiu terminantemente o projectado passeio. Na persuasão de que, como era natural, os seus discipulos obedecessem ás suas ordens, o sr. Quintela, com outros professores e alunos, foi passear, com ideias de subir á montanha de Santa Luzia. Antes, porém, de fazer a ascensão á montanha resolveu observar a vista que se divisava da ponte metálica, e já sobre a ponte viu, em baixo, um barco que conduzia os estudantes rio acima.

Pouco depois, o barco viron de rumo e descaiu o rio, aproximando-se demasiadamente da sua foz. Parece que ninguem de terra reparou na imprudência de se encaminhar um barco de tão pequenas dimensões de foz em foz.

Que é certo é que o barco se voltou na ponte da tornada, no extremo do caes de pau, e dos estudantes que nele iam, pereceram cinco.

Dado o sinistro não faltaram dedicações. Todos, á porta, queriam prestar serviços. O salva-vidas saiu e uma catraia de pilotos tambem.

Os tripulantes das duas embarcações nada poderam fazer. Só a catraia recolheu tres dos naufragos, dois dos quaes haviam sido salvos pelos pescadores Francisco Gonçalves de Araujo e Pedro Biaia, os primeiros que no local do sinistro se apresentaram, conduzidos no barco de D. Laiz, que pescava junto ao caes do Fortim e que do melhor grado acedeu á solicitude dos dois rapazes. Estes tiveram que lançar-se á agua para trazer para terra os dois estudantes, já extenuados.

Eis os nomes dos infelizes que desapareceram no abismo:

Domingos do Nascimento Rodrigues, Francisco Guardiola, Raul da Silva, José Antonio Pires e Carlos de Oliveira.

O primeiro era de Macedo de Cavaleiros e os restantes de Bragança.

Ainda não appareceu nenhum cadaver. Salvaram-se: Francisco Antonio de Moura Carneiro, Antonio Sampaio e Albino Fernandes.

Dizem-nos que este sinistro se deu em

consequencia do vento ter levado o chapen de um dos estudantes e este tentar recolhe-lo com um dos remos. Quando isto fazia, o remo caiu á agua sendo levado pela corrente. Com um remo só, o «Lavinhas», que era quem governava a embarcação, quiz aproa-la. Foi nessa occasião que uma volta de mar a voltou.»

POETAS

DUM POEMA INTIMO

Deus mandou te dos ceos, Visão querida, como um raio de esperança, que me viesse suavisar a vida. Deixa-me ver teus olhos rasos de agua, teu floreo corpo, ó timida creança, e a tua alma gentil cheia de m'agua.

Já que tu vens de Deus — essas belezas—quero conhece-las, como se eu proprio an lasse pelos ceos, entre o Azul, as Nuvens e as Estrelas.

Hei de dar-te um palacio com mil portas, que encerre tudo quanto fantasiarmos: —rosas, volupia, musica, afeições... A porta principal é para entrarmos... e são as outras para as illusões!

Imaginei que uns vultos, que choravam, me arrancaram do peito o coração; e num feretro negro m'o levavam, num pequenino e livido caixão.

O cemiterio branquejava ao largo, entre os fumos da aldeia silenciosa. Caía sobre a terra um pranto amargo e desmaiava a rosa...

Nisto aos meus olhos vejo abrir-se o ceo, e tu appareces! E eu disse então: «Vão depressa buscar meu coração, que ele inda não morreu!»

Ora, depois interroguei a Morte: —Quando é que ao certo devo acouparhar-te? —Diz-me ela (sempre a caminhar na estrada) —Vae perguntar á tua namorada, quando faz conta de deixar de amar-te!...

Penso (e trago a cabeça pelos ares) se estes versos são meus, pomba celeste, que estas coisas, enfim tu m'as disseste, sem nunca me falares!...

ANTONIO FOGAÇA.

MEDIDA UTIL

Do ministerio do interior foi remetida a todas as autoridades a seguinte circular: Ex.^{mo} Sr.

Tendo sido votada por lei de 17 de janeiro finda a verba de 200.000 escudos para construção de edificios para escolas primarias, segundo os modelos superiormente aprovados, e desejando o governo que da sua applicação proveham as maiores vantagens para o Estado e tambem que á resolução do Congresso da Republica corresponda a maior soma possivel de dedicações pela causa da instrução, tenho a honra de chamar a atenção de v. ex.^a e das autoridades suas subordinadas para o seguinte:

1.^o—Como a verba votada é relativamente pequena, o Governo, salvo caso de urgencia immediata, iniciará as construções de edificios para escolas nos logares onde qualquer corporação ou entidade se responsabilise, em numerario, material ou trabalho, ao menos, por metade do dispendio orçado.

2.^o—A construção, realisada sob o plano e fiscalisação do Governo, poderá ser adjudicada a qualquer entidade idonea, camara, junta de parochia ou comissão escolar que para isso se habilite e responsabilise. O Governo receberá até 31 de março proximo quaesquer propostas e pedidos de construção de escolas pelo modo acima referido, e logo a seguir se procederá á dotação das obras a realizar.

3.^o—Na primeira sala de entrada do edificio, em logar bem visivel, patentear-se-á num quadro de honra,—para estímulo e civica consagração,—o nome das entidades e individuos que contribuíram para a construção da escola.

Deste modo procurará o governo valorisar iniciativas e a dedicação das camaras, juntas de parochia, associações de beneficencia e particulares pela instrução, não só vindo concorrer com a sua quota parte para a realisação duma iniciativa que, sendo considerada necessaria, muitas vezes superior ás forças e bons desejos das entidades que mais directa e immediatamente nela se interessam, como tambem dando a essas entidades ingerencia na execução duma obra de commum interesse.

Assim se poderá criar em torno da escola uma atmosfera de dedicações interessadas no seu progresso e bem estar, como se ás escolas fossem—porque o são—uns verdadeiros templos de educação e civismo.

Pela lei de 19 de setembro de 1902 se crearam as commissões de beneficencia escolar; a estes organismos, devidamente preparados e estimulados pela protecção do Estado, está reservada uma grande função no vasto campo da educação nacional. E' a elas que principalmente cabe a acção benemerente acima referida.

Espero, pois, que v. ex.^a se dignará responder a esta elevada intenção do Governo, promovendo, tanto quanto em seu esforço caiba, a realisação de tal designio e dando a maior publicidade a esta circular.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1913.

O ministro do interior, Rodrigo Rodrigues.

O ministro do fomento, Antonio Maria da Silva.

CONTOS E NOVELAS

UM MISTERIO

Diluinto no ar efluvios de *reseda*, ella subiu, ligeira como uma avesita, numa flutuação leve de plumas e rendas que a demudavam em deliciosa visão, a escada atapetada do hotel; impeliu com a mãozinha microscopica, *gantée de suède fine*, a porta de batentes dourados, atravessou um vestibulo e penetrou na sala de jantar.

Era a hora da refeição. Sobre a mesa, entre opulentos ramos de flores, cintilações de vidros e irisados reflexos de vinhos, fumegavam iguarias.

Assim que ella appareceu, ouviu-se um prolongado *Ah!* de admiração. Todos paravam de comer; um velhote deixou até cair desastradamente a colher cheia de sôpa.

Damas e cavalheiros ficam tão assombrados com a radiosa presença dela, como se ali, na sala daquele hotel provinciano, tivesse acabado de cair uma estrela!

E era precisamente uma *Estrela* que ali havia baixado.

Mademoiselle Paquerete, uma verdadeira celebridade artistica, uma das glorias da França, d'um *soprano* maravilhoso, cartia para Lisboa afim de realisar em S. Carlos as recitas para que fôra contratada.

No caminho, porém, ao chegar á fronteira, sentira-se dominada por um *spleen* atroz, horrivel, enfandonadamente detestavel!

As longas viagens no expresso haviam-na fatigado; deliberou evita-las e, guiada pelo seu irrequieto espirito de aventureira, avida de sensações novas e desejando conhecer as paizagens deste lindo paiz onde o sol tão deliciosamente aveluda as flores e loireira as ceáras, resolveu fazer o trajeto demorando-se nas localidades em que houvesse hotéis.

Assim viéra ali parar e, sem lhe importarem as curiosidades de que era alvo, nem o pasmo estampado em todos os rostos, exclamou, dirigindo-se ao dono do hotel, com uma voz argentina, bem timbrada e harmonica:

—Depressa! Conduza-me ao quarto de banho e mande-me vinte garrafas de Champagne!

Os comensaes entreolharam-se admirados. Vinte garrafas de Champagne! O proprio dono do hotel permanecia indeciso, boquiaberto... sem atinar para que seria tanto Champagne!

A gentil mulher, porém, com adoravel sorriso, supplicou:

—Não se demore! Não faço questão de preço! Mande-me Champagne do melhor! Compreendo a sua estupefação! Não é vulgar encontrar-se quem tome banhos de Champagne... pois tomo-os eu, Paquerete Villard, atriz cantora... Habituei-me a eles, fazem-me bem e não posso dispensa-los.

O dono do hotel deu as ordens precisas e, precedida por uma criada, a joven atriz seguiu ao longo do corredor perdendo-se o seu vulto airoso numa penumbra suave...

E logo se rompeu, á mesa, aquele silencio que incomodava.

—Estas comicas, exclamou um sujeito gordo e rubro, tipo de negociante endinheirado, sempre tem cada extravagancia! Banhos de Champagne! Chega a parecer impossivel!

—Impossivel sim! Confirmou sentenciosamente uma senhora muito magra, hirta no seu espartilho e em cujo rosto alastrava uma desagradavel cor de laranja...

—O que elas gostam de Champagne!

—Mais que o demonio gosta de almas! exclamou um prior que até então se entretivera retrincando uma febra mais dura... Ele já lhes sabia da predileção, mas o que jamais supusera fôra a existencia de creaturas que desperdicassem um tão precioso liquido em lavagens intimas! e dava estalinhos com a lingua como a apreciar o Champagne, enquanto os olhos lhe faiscavam de intemperança! Oh! Até lhe parecia pecado, uma coisa assim!

Mas, outros creados serviram novos pratos. Um assado volumoso e loiro comecou a ser cortado.

As referencias á joven cantora dissiparam-se entre os louvores ao bom *servicinho do hotel!*

Oh! Ali sim! Estava-se bem! Muito bem! Havia acieio! A comida uma perfeição! delicioso o vinho! O cosinho esplendido!

Para tudo ser bom, nem os creados se amuavam quando algum hospede mais forreta os não gratificava e até o dono era contencioso ao passar a conta aos hospedes...

Estavam á sobremesa quando a gentil atriz reapareceu.

Parecia uma comedia transformada em mulher! Resplandecente na sua luminosa beleza, rescendia frescura o seu corpo flexivel, todo envolto num amplo roupão de musselina de seda branca...

—Que linda rapariga! grunhiu por entre os dentes o negociante; o padre olhou

com um olhar guloso... e as damas remiraram-na com ares de afetada indiferença...

Paquerete, porém, não se incomodava com taes olhares. Sentou-se á mesa e comecou jantando.

Assim que teve ensejo, o dono do hotel saiu da sala; aquella extravagancia do banho de Champagne custava-lhe a compreender... introduziu-se no quarto da atriz, queria ver, decifrar o enigma.

Entrou. As garrafas com os seus rotulos reluzentes estavam desrolhadas e vasias, num abandono de exercito destróado, junto da tina ampla.

Não havia que duvidar! e espreitou curioso para dentro da tina. O esmalte do fundo perdia a sua brancura sob o veu palidamente fulvo do Champagne...

Que desperdicio! E que acieio de mulher! Nem uma impureza! maculava a transparencia daquele liquido que tivera, na sua insensibilidade, o prazer de servir de refrigerio ao corpo luminosamente bello da formosa atriz!

Um Champagne carissimo! e lançou mão á valvula para esvasiar a tina... mas, como que arrependido, deteve-se exclamando:

—Sou o maior de todos os imbecis! Ia inutilisar este precioso liquido como se fosse de agua da cisterna! Já é preciso ser falho de esperteza!... e monologando assim, o dono do hotel comecou enchendo, uma por uma, juntando o gargalo á torneira da tina, as garrafas esvasiadas! Que belo negocio! Que otima ideia!

E o Champagne escorria, cantante e quasi espumoso ainda, para as auriluzentes garrafas... Um verdadeiro negocio da China! Muitos banhos daqueles e arranjaria um bom peculio!

Grande, porém, foi o espanto do industrioso dono do hotel quando, já completamente cheias as vinte garrafas, reparou que no fundo da tina, transparente e diáfana, havia ainda *Champagne* para encher mais duas ou tres...

Lyster Franco.

AVENTURAS DE UMA DIVA

Uma mulher que a fama apregoa como a mais formosa da Inglaterra, e que por isso tem pretensões a ser a mais bonita da Europa, mistress Lilie Langstry, acaba de herdar uma fortuna de um milhão de libras, pelo simples facto de ser bonita.

Nos alegres tempos do rei Jorge a população de Londres viu-se um dia deslumbrada pela aparição de uma formosura que eclipsava a fama de Ninon, de Cleopatra e de Semiramis. Essa beldade, que o rei Jorge tinha descoberto e chamado á capital, era miss Cunnings. Quando entrava n'um jardim ou n'um teatro, produzia-se igual movimento ao que causa a entrada de um soberano. Os passeantes e os espetadores subiam aos bancos ou punham-se em bicos de pés para ver aquella deslumbrante formosura que enluquecia os homens e extasiava a inveja das mulheres.

Londres sentiu um encanto semelhante quando, ha alguns anos, se soube que o principe de Gales descobrira na ilha de Jersey uma estrela digna de rivalisar com a recordação de miss Cunnings. Era mistress Langstry, o *Lyrio de Jersey*, como na sua terra a alcunhavam. Casada com um homem pouco escrupuloso que lhe deu ampla liberdade mediante não se sabe que contrato, seguiu a Londres o principe de Gales que, vencendo grandes resistencias, conseguiu que a rainha Victoria a recebesse. Mistress Langstry tornou-se o assombro dos frequentadores de Hyde-Park e de Covent-Garden, e uma gloria para o principe de Gales. Essa ligação, porém, não durou muito, porque mistress Langstry tinha a mão leve de mais.

Numa zanga com o principe, atirou-lhe um pedaço de gelo á cara, o que fez, como era natural, *esfriar* as relações. Os lords ricos principiaram então a disputar — a moços de notas — a honra de oferecer á formosa pecadora um logar na sua carruagem e no seu camarote. E tanto a miude ella trocava esses logares, que os salões da grande e pouco escrupulosa cidade se foram fexando completamente. Então a *professional beauty* resolveu subir ao tablado, debutando com uma peça a carater, *School for scandal* (a escola do escandalo), em que foi delirantemente aplaudida.

Um empresario americano contratou-a logo para uma *tournee* nos Estados-Unidos, onde os *yankees* lhe ofertaram dollars aos milhões, que ella gastava, já se vê, com a mesma facilidade com que os havia. Ultimamente andava ella viajando no seu principesco *yacht* de recreio *La dame blanche*, e foi fazer uma estação a Nice. Foi ahí que recebeu a grata noticia de que um seu admirador lhe legára em testamento um milhão de libras. Esse admirador era sir George Abington Baird, o *melhor apreciador de mulheres e cavalos*, como elle proprio se classificava!

BICICLETA

Compra-se uma desde que seja barata e em bom estado. Quem a desejar vender, dirija-se a esta redacção.

GRAVE ATENTADO CONTRA UM HOMEM HONESTO

Mal diríamos nós, quando hontem, pelas vinte horas, o sr. Joaquim Damião de Brito se queixava em nossa casa de dores intensas no peito, motivadas pelo excesso de trabalho, apresentando-nos tambem, como cumulo de infortunio, as mãos e pulsos tingidos e queimados por tintura de iodo, afim de o aliviar das dores reumaticas que o perseguem, a ponto de lhe tolher os movimentos daqueles membros, que dahi a quatro horas apenas, esse martir do trabalho, chefe de uma familia numerosa, composta de mulher e nada menos de dez filhos, seria forçado a tornar-se protagonista de uma cena sangrenta, tão triste como lamentavel para um serio e honrado operario que áquelas horas recolhia abatido e exausto de forças, curvado ao peso da fadiga consequente de um dia de trabalho excessivo! Quanto pode a infelicidade!

Mas historicamos o caso com a lealdade que nos caracteriza.

Joaquim Damião de Brito é serralheiro mecanico e um verdadeiro artista na sua arte.

Como tal, não resta duvida, tem grande animosidade de certos colegas, já por lhe reconhecerem habilidade, já por ter por vezes, em expansões proprias do seu feitio, alardeado victorias alcançadas em certos trabalhos.

Todos estes fatos tiveram como resultado uma sêde de vingança da parte de um rapasola arruado que ultimamente se estabeleceu em Portimão com officina de serralharia.

E assim, ligando-se com companheiros dos diabos que mais lhe acirraram os infernaes desejos, este não perdia occasião em que podesse provocar com apostrofes e indiretas o sr. Damião de Brito.

Ultimamente quiz a infelicidade que se encontrassem num café, este e um grupo de provocadores incorrigiveis, todos eles já bem conhecidos pelas suas façanhas e glorias, e os díchotes e provocações não se fizeram esperar. A certa altura, o sr. Damião, sem ter proferido uma palavra, mas verdadeiramente incomodado, saiu na intenção de se poupar a trabalhos, e dirigindo-se para sua casa foi seguido pelo grupo composto de seis fadistolas, capitaneados por um tal José Pedro, o mesmo que ha poucos mezes se estabeleceu com officina de serralharia nesta vila.

Os insultos e as provocações succediam-se num proposito franco e claro de pretenderem fazer sair o homem. Então este, perdendo de todo a cabeça, vem ao encontro do grupo e com um chicote que trazia, deu umas vergalhadas em dois do grupo, sendo impedido de corrigir os restantes por uns transeuntes que acidentalmente ali passavam.

Os chicoteados correram pressurosos a processar o agressor. Como, porém, o relatório dos peritos medicos afirmasse que não havia ferimentos nem impossibilidade de trabalhar, foi o processo arquivado após a declaração dos queixosos de que não queriam ser parte em juizo.

Passaram-se dias, e hontem, proximo da meia noite, o sr. Damião de Brito recolhia a sua casa, cansado do trabalho extenuante que até áquella hora o tinha torturado, quando esse exemplar chefe de familia pensava, talvez, nos filhinhos que dormiam tranquilos, na companhia que fielmente o esperava para o consolar, para o animar, quando, enfim, pensava em ir reconfortar-se na paz e magnificencia do lar domestico, eis que meia duzia de patifes surgem detraz de um carro de bois que se encontrava junto da sua morada, e á maneira de piratas, sem mais tinte nem guarde, encetam um choveiro de cacetadas sobre o pobre homem, que corajosamente defende a cabeça com o braço esquerdo, até que intimidando-os com uma pistola que trazia e reconhecendo que longe de se acobardarem, lhe vibraram novas cacetadas, mais violentas, vendo-se já aterdoado e notando que estava em completa inferioridade, demais que o tal José Pedro empunhava na mão esquerda uma navalha, desfechou a pistola num instinto natural de defeza propria, indo o projectil atingir o tal José Pedro, junto da fonte esquerda.

O desgraçado, considerando-se perdido por ver tombar o seu adversario jorrando sangue da cabeça, ao mesmo tempo que os companheiros deste se punham em fuga, correu a chamar gente que acudisse ao homem, e arrependido do que tivera feito, a todos perguntava pelo sr. administrador do concelho, porque se queria dar á prisão!!

E assim se perde o socego de uma familia! E assim se desfaz a tranquillidade de um lar!!

O que no entanto é para lamentar é que, poucos minutos passados desta triste e comovente cena se ter dado, um homem, que á primeira vista parece ser criterioso e bem intencionado, viesse para o local que pouco antes tinha sido teatro de uma tragedia infeliz, dizer parvoices sem nexo, fazendo côro com os mais temíveis desordeiros da terra. Que surpresas nos traz esta vida!

UMA CARTA

Do nosso prezado amigo sr. Calazans Duarte recebemos a seguinte carta que muito gostosamente publicamos:

«Meu caro Lyster Franco:

No teu *Heraldo* de 19 do corrente, recebido aqui hontem, vejo uma noticia que, com certeza, é filha de qualquer má informação que forneceram á redação do teu conceituado jornal.

Noticia-se como certa a nomeação do meu amigo Joaquim de Sousa Dias, amanuense da administração desse concelho, para secretario interino da mesma administração.

Não creio que tal fato se dê, porque é ilegal. Em pleno regimen democratico, e demais estando no poder o partido que maior respeito tem demonstrado ter pela lei, não pode fazer-se tal nomeação. A isso se opõem o Decreto sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo de 19 de fevereiro de 1873, a Revista de Legislação e Jurisprudencia, XXI ano, pag. 257, e o art. 405.º do Código Administrativo de 1896.

Do despacho que me demitiu do lugar de secretario da administração do concelho de Faro interpus recurso para o governo. Sem que seja dado ou negado provimento a tal recurso não pode ser provido o lugar, ainda mesmo interinamente, sem manifesto desrespeito pela lei.

Agradecendo a publicação destas linhas no teu *Heraldo*, desejo-te

Saude e fraternidade.

T. C., Aljezur, 22-3-913.

José de Calazans Duarte.»

Centro Republicano Democratico

No proximo dia 1.º de abril, pelas 20 horas, realisa o sr. dr. João Pedro de Sousa, na sede deste centro, uma conferencia de livre-pensamento.

Carta aberta

Ao sr. prior de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Apolinário José de Lima Leiria.

Realizou-se a festa da Semana Santa nesta freguezia como nos anos anteriores.

Foi um dos oradores este tal reverendo Apolinário, já muito conhecido nas minhas cartas. Sempre que o encontro, o meu espirito não pode ficar tranquilo e tem sempre de revoltar-se contra tão repugnante e cáleria criança!

Foi mesmo esta criança quem levou o crucifixo na quinta feira á noite, na procissão que se fez. Mas quem é este homem reverendo que tem a coragem de conduzir publicamente a imagem de Cristo, que tão boas e sabias leis deu ao mundo?!

«Cristo,—disse ele no seu sermão de sexta feira, ao enterro, era amigo de todos os seus irmãos e a prova desta amizade esteve em que áqueles proprios que lhe lhe tiraram a vida ele abriu os seus braços e levantando os olhos ao ceu perdou-lhes.»

Cristo chamava-os e ensinava-lhes o verdadeiro caminho, mas o reverendo Apolinário, sabendo perfeitamente qual foi e é a doutrina de Cristo, tão sublime, encantadora e santa, interpreta-a jesuiticamente, dando-lhe o sentido que entende e quer.

Então o sangue de Cristo não foi derramado para todos os entes? Seria só para alguns? Grande Jansenita!

O papa e o rico amigo desta creanchinha, o bispo, não saberão escumungar e suspender este caloteiro!? Como se trata dum ente que lhes agrada e lhes é apreciavel, porque é malicioso, velho e mau, não se suspende, nem se lhe diz absolutamente nada que o possa contrariar.

Que piedade e devoção este reverendo levava na procissão e que cara ele tinha ao pregar o sermão, para iludir incautos!!...

Poderia fazer-lo se pudesse passar por m m de cabeça levantada, pagando-me os 75 alqueires de trigo ou sejam 52550, seu valor em dinheiro, além de outros dinheiros que eu sei perfeitamente que ele tem recebido e que em parte me pertencem por virtude dos serviços que prestei quando era ajudador desse reverendo.

Ora vejamos os meus caros leitores que o bispo ainda não encontrou no código bispal um castigo para esse artista e logo encontrou no código bispalheite um castigo para mim, por ter comento o grande crime de ter aceitado a pensão, que me garante o futuro e o futuro dos meus filhinhos. Que castigo me dará agora esse bispo que não soube ser bispo, que castigo me dará por lhe confessar publicamente que me considero e sou um livre pensador? Estarei já a arder no inferno? Mas este inferno considero-o muito bom, suave e belo, e portanto desde já peço ao tal bispo que me deixe viver nele e obrigue o reverendo Apolinário a pagar o que me deve, retirando da boca desse fingido as palavras de Cristo, que são indignas de andar numa boca tão perversa, como nojenta e porca. Não fazendo

assim, Cristo será capaz de se levantar com todos os mortos e de correr com os bispos e tudo quanto á coroados,

Esta carta é publicada para fazer lembrar ao padre caloteiro os seus deveres para comigo e para lembrar ao bispo que me prometeu chamar o prior e pedir-lhe o cumprimento da sua obrigação.

S. Braz de Alportel 25-3-913

P. Antonio Maria Barros Santos.

POR ESSE ALGARVE

Azinhal

Lemos ha dias na *Provincia do Algarve* uma correspondencia de Castro Marim cheia de elogios ao sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho pela nomeação de administrador do concelho, elogios aliás justos.

Mas... tudo tem um mas,—quem desconhece as razões que levaram o sr. governador civil a nomear o sr. dr. Carvalho é que deve acreditar em tudo que a alludida correspondencia diz, porque faz a ideia de que o seu autor, ao escreve-la, se limitou simplesmente a dizer verdades e a escrever sem qualquer paixão. Mas nós, que conhecemos o articulista, podemos garantir que este não meditou bem no papel que ia desempenhar, para nós pouco simpatico em virtude da vaidade e das calunias de que recheou a mesma correspondencia.

O articulista chama «barriguistas» a alguns democraticos do Azinhal... e porquê? Não o diz, mas nós compreendemos muito bem o caso, e tanto assim, que essa demonstração oportuna será feita para que os verdadeiros barriguistas se descubram. Os motivos e razões que fizeram com que esses democraticos que o espirituoso anónimo acusa de terem feito opposição á nomeação do sr. dr. Carvalho, não são conhecidos certamente pelo articulista, porque se disse tivesse conhecimento, decerto teria falado doutra forma.

E' falso que do Azinhal tivesse partido a mais pequena opposição á nomeação do sr. Carvalho, onde este senhor é justamente apreciado, e para prova da verdade está o sr. governador civil que o pode dizer, porque é quem tem o verdadeiro conhecimento do assunto. O que apenas existiu sempre da parte dos democraticos barriguistas, como o articulista lhes chama, foi a natural defeza pela nomeação da pessoa que foi indicada pelas colectividades politicas, quando convidadas para esse fim pelo sr. governador civil. Nunca o nome do sr. dr. Carvalho foi indicado para tal fim, devido a todos conhecerem perfeitamente que estando este sr. a acabar a sua formatura em Coimbra, não podia vir para Castro Marim desempenhar um cargo que exige que o nomeado permaneça no concelho. Este assunto tão complicado para muita gente, oportunamente será esclarecido para que não se faça do caso um juizo diferente daquele que realmente deve ser feito.

Sómente desejavamos saber quem é o autor da engraçada correspondencia, para lhe falármos mais claro, e mesmo perguntar-lhe se ele não será tambem um barriguista.

Sempre aparece ás vezes cada filósofo... Pois descanse o informador da *Provincia* que tentavamos dizer-lhe toda a verdade, para depois falár com mais consciencia...

Castro Marim

Causou a maior consternação nesta vila a perda da canção *Maria da Conceição*, em que pereceram cinco individuos filhos desta localidade. São eles: o mestre Manuel Agostinho Correia, de 62 anos, que deixa viuva; Antonio Bento Soares, de 30 anos, casado e com 4 filhos menores, que ficam na miseria; Manuel Vicente, de 28 anos, deixa viuva e dois filhos menores, que tambem ficam sem recursos; Antonio Vicente, solteiro, de 20 anos, e Alberto Martins, de 20 anos, solteiro.

Estoi

Pela Instrução Escolar de Faro foi distribuida uma circular do ministro do Interior ás juntas de parochia, informando-as de que tendo sido aprovada no Congresso a verba de 200:000 escudos para construção de edificios escolares, se commetteria essa construção pelas localidades onde houvesse alguém que desse materiaes ou numerario que atingisse metade da quantidade destinada para cada edificio. Ao termos conhecimento disto, immediatamente procuramos o sr. visconde de Estoi, que tem sempre carichado em levantar esta localidade, que lhe foi herço, e ao saber do fim da circular, foi com uma verdadeira alegria e grande regosijo que da melhor vontade se prontificou a contribuir com metade dessa quantia, para que a construção do edificio nesta terra possa começar quanto antes.

Não temos senão que felicitar todos os habitantes desta freguezia por tão util e importante melhoramento, contraindo todos nós uma grandissima dívida de gratidão e estima para com o sr. visconde, a quem felicitamos pelo seu desinteresse, que o torna um verdadeiro benemerito, digno dos maiores louvores pela sua dedicacão á causa das creanças, que serão de futuro cidadãos que hão contribuir para o engrandecimento desta nossa querida Patria.

Portimão

Extraordinaria e imponente a manifestação de que foi alvo o sr. José Negrão Buizel. Milhares de pessoas aguardavam na gare a chegada do comboio e, quando a locomotiva deu entrada nas agulhas, o estrepalar

dos figueiros e o clamor dos vivas eram ensurdecedores.

Uma avalanche de gente conduziu José Buizel para fora da estação, trazendo-o em triunfo até á vila. Em frente da sua casa cerca de quatro mil pessoas aguardavam a sua chegada saudando-o com entusiasticos e prolongados vivas.

Num coreto armado ali proximo tocou a sociedade *Silvense*. A instancias do povo, José Buizel falou por espaço de uma hora, tomando lugar no referido coreto e agradecendo aos humildes a carinhosa manifestação de simpatia de que estava sendo alvo.

O entusiasmo das classes maritimas e operarias de Silves e Portimão foi indescrivel.

Poucas vezes temos assistido a manifestações tão empolgantes e significativas.

NOTICIARIO

Em virtude da resolução tomada em conselho de ministros e nos termos do regulamento disciplinar dos funcionarios publicos, foi submetido á assinatura presidencial um decreto demittindo de professor do liceu Maria Pia o sr. dr. Alípio Albano Camelo, e mandando repreender todos os professores do mesmo liceu e as alunas que firmaram representações a favor do dito professor, por afirmarem fatos inexatos.

Foi transferido o bacharel sr. Melo Vaz de Sampaio, conservador da comarca de Timor, para identico logar vago na de Setúveto, na provincia de Cabo Verde.

Deram parte de doentes, afim de poderem afastar-se do serviço enquanto durar o inquerito ao ministerio da colonias os funcionarios superiores do mesmo ministerio.

Foi promovido a alferes e colocado em infantaria 17. Beja, o nosso amigo sr. José da Palma Ribeiro.

Vimos nesta redacção o nosso estimado assinante sr. Joaquim de Jesus, secretario dos serviços de construção da linha ferrea de Portimão e Lagos.

Em consequencia de não concordar com a orientação politica da localidade, dissolveu-se o Centro Republicano Democratico da Povoa de Varzim.

Foi demittido e mandado admoestar o sr. Antonio Mendes Madeira, secretario da extinta Escola Normal de Faro.

Fundou-se em S. Braz de Alportel um Centro Evolucionista.

Pedi a exoneração do seu logar de chefe do gabinete do ministro das colonias o sr. Ernesto de Vilhena.

Pela direção geral da instrução primaria foi hontem expedida uma circular aos inspectores dos circulos escolares do paiz no sentido de ser adquirida para cada escola uma bandeira nacional.

Realizou-se no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, nas salas do *Gremio Popular*, de Faro, um sarau musical promovido pela Tuna deste Gremio e seguido de baile, que correu animadissimo até ás quatro horas.

Tomou a regencia da tuna o sr. Manuel dos Santos Botelho por estar impedido o seu regente sr. José Viriato Maquias.

Regressou de Lisboa o sr. Manoel José Rozendo, 2.º sargento da armada.

Continua a experimentar melhoras o sr. Engenheiro Carlos Henrique Albers.

Começaram no dia um do corrente a ser retirados da circulação os selos e outras formulas de franquia anteriores aos da actual emissão.

Pedi a demissão de diretor geral da agricultura o sr. Joaquim Rasteiro.

Esteve em Faro o nosso estimado amigo sr. Manuel Serafim Monteiro.

A comissão administrativa municipal e algumas commissões parochiaes da Feira pediram a cedencia de utensilios escolares das casas congreganistas do concelho, para serem utilizadas nas escolas officaes.

Partiu para Lisboa o sr. Modesto Gomes Reyes.

Em Belmonte, nas catraias de Caria, foi barbaramente assassinado a tiro e á facada, por uma quadrilha de ciganos, o continuo da camara municipal, Francisco Martins Saravia, que ali fora em serviço, acompanhado pelo fiscal dos impostos Miranda, que tambem ficou ferido.

Da quadrilha só foi preso um cigano, a mulher e as filhas, evadindo-se os outros.

Vimos nesta cidade o sr. Manuel José Caieiro da Silva, sub-inspector dos Caminhos de Ferro do Estado.

Foi solicitada ao ministerio da justiça a cedencia do ex-convento de Montaria, para instalação da força de infantaria que se encontra em Barcelos.

Acompanhado de sua esposa, foi a Tavira o sr. Antonio Guimarães Xavier.

Regressou a Lisboa o distinto aluno do 4.º ano de Engenharia Militar, sr. Adelinho José Marim.

Partiu para Lisboa o sr. José do Carmo Sousa, amanuense do governo civil desta cidade.

CARTEIRA

Fazem anos:

Faz hoje anos o menino Francisco Ludgero Palma Fernandes.

Amanhã, 27 — D. Maria Amelia de Castro, D. Maria Adelaide Marinho, D. Isabel Maria Franco Judice Cavaco, D. Joana Ester da Conceição, D. Celeste Torres, Samuel Ruah, Antonio Soares da Fonseca, Manuel Bernardino da Silva e Cristovão Aires.

Sexta, 28 — D. Aurora de Mendonça Alves, D. Carlota Augusta da Silva, D. Maria do Carmo Mendonça Melo e Sabo, D. Augusta da Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar, Manuel José Tiburcio e Joaquim Alfredo Rodrigues.

Sabado, 29 — D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Ana

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

Vidal Leite, D. Luiza do Carmo Barros, D. Maria Amelia Lopes, D. Augusta da Encarnação Prieto, Manuel Vitor Freire Tavares Belo, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, João José Monteiro, Joaquim Filipe Aurelio e o menino Antonio Augusto Moreira.

Doentes:

Está perigosamente enferma a sr.ª D. Maria das Dores Serzio de Abreu Marques, estremosa esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspector de finanças deste distrito e distinto escritor e jornalista.

Fazemos votos pelas prontas melhoras da illustre enferma.

—Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Laura Vidal.

Necrologia:

Faleceu na sexta-feira, em S. Braz de Alportel, o sr. José Martins Caiado, abastado proprietario, naquelle localidade.

—Faleceu no domingo nesta cidade a sr.ª D. Carolina Peres Leal, viuva de Francisco Dias Leal, antigo diretor dos correios.

A extinta, que era geralmente estimada, contava oitenta anos de idade e era natural de Tavira.

Os nossos pezames ás familias enlutadas.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de abril, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Pedro Contreiras, morador que foi no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara: Uma courela de vinha com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, denominada o *Balsono*, no sitio da Charneca, freguezia de Santa Barbara, que confronta do norte com Antonio Viegas, nascente, com João Cunha, sul, com José Mendes e outro, e poente, com José Rodrigues Carrusca, avaliada em 180\$000 réis.

São por esta forma citados todos os credores incertos.

Faro, 14 de março de 1913.

O escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira

Comissão municipal administrativa do concelho de Faro

EDITAL

A comissão municipal administrativa do concelho de Faro faz saber que na sua secretaria, rua do Municipio, desta cidade, se acham patentes, por espaço de dez dias, contados de 20 do corrente mez inclusivé, as contas da receita e despeza deste municipio relativas ao ano civil de 1912

As pessoas que pretenderem examinar as referidas contas e apresentar a seu respeito quaesquer reclamações, poderão fazê-lo em todos os dias, desde as onze horas até ás dezesseis, dentro do prazo referido.

Paços do concelho de Faro, 20 de março de 1913.

O presidente,

João de Sousa Uva.

ARRENDAMENTO

Uma propriedade denominada *Malhão do Bispo*, com casas e terra de semear, no sitio das Corgas Bravas, freguezia de S. Braz. Trata-se com José de Sousa Gago, do sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexa.

A MODA DE PARIS N.º 9

PRIMAVERA E VERÃO DE 1913

MIL FIGURINOS MIL

Grande livro para senhoras e creanças! E' escusado recomendá-lo, para se ficar sabendo que não ha melhor nem mais chic, nem mais barato. Pela quantidade de figurinos que contém, bate o record de todos os livros do seu genero. Este livro teve em Portugal a extraordinaria tiragem de 5.000 exemplares. Encerra mil figurinos. Basta isso para se poder avaliar da sua utilidade. Todas as senhoras e modistas poderão n'ele encontrar um grandissimo sortido de modelos de todos os generos (passeio, receção, luto, caça, sport, amazonas, teatro, roupa branca etc. Cortam-se moldes por qualquer figurino, com a maxima brevidade (em menos de seis dias) e por preços excepcionaes (desde 650 reis)

Todos os pedidos devem ser acompanhados da sua importancia, em vale de correio ou carta registada.

Quem pretender dirija-se ao agente

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Rua da Marinha n.º 15—FARO

Motorciclete

Vende-se uma da acreditada marca *Peugeot*, de 2 1/2 H. P. com magnete e 2 cylindros, em bom estado, tendo novos os prototores e as camaras de ar.

Trata-se com Manuel Ferreira, na Praça dos Restauradores, 27, em Lisboa, ou com Antonio Fonseca, em Tavira.

CEREAES

Promove vendas. Comissões reduzidas. Transações imediatas. Boas referencias. Afonso dos Reis Gonçalves. Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º, Lisboa.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

LIVROS

NOVIDADE LITTERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista

1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.ª

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas.

Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua do Almada,—123 e nas principais livrarias

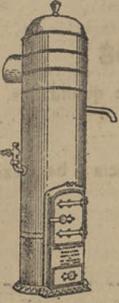
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candeiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

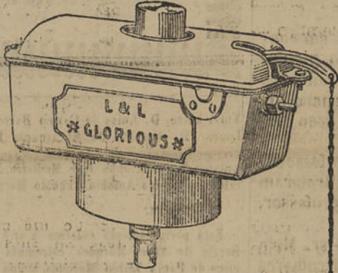
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e productos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

ARTE

Revista literaria e científica de que é Director

DE MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açõ hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tinturaria Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarga-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espezias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tingem-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restituí-se a importância. — Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO

ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV-764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colação de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70. — PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144. — COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.